



*Ataulpho Alves,
sambista*

A VIAJANTE

CM 1.5.52
BA-200e

Com franqueza, não me animo a dizer que você não vá.

Eu, que sempre andei no rumo de minhas venetas, e tantas vezes troquei o sossêgo de uma casa pelo assanhamento triste dos ventos da vagabundagem, eu não direi que fique.

Em minhas andanças, eu quase nunca soube se estava fugindo de alguma coisa ou caçando outra. Você talvez esteja fugindo de si mesma, e a si mesma caçando; nesta brincadeira boba, passamos todos, os inquietos, a maior parte da vida — e às vezes reparamos que é ela que se vai, está sempre indo, e nós (às vezes) estamos apenas quietos, vazios, parados, ficando. Assim estou eu. E não é sem melancolia que me preparo para ver você sumir na curva do rio — você que não chegou a entrar na minha vida, que não pisou na minha barranca, mas, por um instante, deu um movimento alegre à corrente, mais brilho às espumas e mais doçura ao murmúrio das águas. Foi um belo momento, que resultou triste, mas passou.

Apenas quero que dentro de si mesma haja, na hora de partir, uma determinação austera e suave de não esperar muito; de não pedir à viagem alegrias muito maiores que a de alguns momentos. Como este, sempre maravilhoso, em que no bôjo da noite na poltrona de um avião ou de um trem, ou no convés de um navio, a gente sente que não está deixando apenas uma cidade, mas uma parte da vida, uma pequena multidão de caras e problemas e inquietações que pareciam eternas e fatais e, de repente, somem como a nu-

vem que fiva para trás. Esse instante de libertação é a grande recompensa do vagabundo; só mais tarde ele sente que uma pessoa é feita de muitas almas, e que várias, dêle, ficaram penando na cidade abandonada. E há também instantes bons, em terra estrangeira, melhores que o das excitações e descobertas, e as súbitas visões de belezas sonhadas. São aqueles momentos mansos em que, de uma janela ou da mesa de um bar, ele vê, de repente, a cidade estranha, no palor do crepúsculo, respirar suavemente como velha amiga, e reconhece que aquele perfil de casas e chaminés já é um pouco, e docemente, coisa sua.

Mas há também, e não vale a pena esconder nem esquecer isso, aqueles momentos de solidão e de morno desespero; aquela surda saudade que não é de terra nem de gente, e é de tudo, é de um ar em que se fica mais distraído, é de um cheiro antigo de chuva na terra da infância, é de qualquer coisa esquecida e humilde — torresmo, moleque passando na bicicleta assobiando samba, goiabeira, conversa mole, peteca, qualquer bobagem. Mas então as bobagens do estrangeiro não rimam com a gente, as ruas são hostis e as casas se fecham com egoísmo, e a alegria dos outros que passam rindo e falando alto em sua língua dói no exilado como bofetadas injustas. Há o momento em que você defronta o telefone na mesa da cabeceira e não tem com quem falar, e olha a imensa lista de nomes desconhecidos com um tédio cruel.

Boa viagem, e passe bem. Minha ternura vagabunda e inútil, que se distribui por tanto lado, acompanha, pode estar certa, você.

ATAULPHO ALVES de Souza nasceu em Mirai, na Zona da Mata de Minas Gerais em 1909, e seu pai era um meeiro; era meeiro mas não vivia agarrado ao cabo da enxada, era cabo eleitoral, tocava harmônica, viola e violão, improvisava com facilidade e servia de intermediário entre os coronéis da política e o capiau mais bronco. Tinha até tratamento de “capitão” — Capitão Severino — mas acontece que morreu quando nosso herói tinha apenas 12 anos, freqüentava a escola e batia triângulo e pratos na banda local. Um médico da terra, Afrânio Rezende, veio morar no Rio, e trouxe o moleque, que ficou trabalhando em seu consultório e freqüentando cursos noturnos. A lista de empregos que Ataulpho teve é enorme e inclui botequins, lojas e atacadistas; foi ajudante de lanterneiro e chegou a prático de farmácia. Enfim: teve de se virar, e se virou tão bem que mandou vir de Minas sua mãe D. Matilde e suas quatro irmãs das quais duas apenas estão vivas, Mercedes, que é casada e Antonieta, que é viúva. Essa responsabilidade de família desde muito cedo só pôde ser assumida porque ele herdara o gênio ativo do pai. Morou a princípio na avenida Paulo de Frontin, depois no Catumby, depois no Estácio e como era natural começou a ouvir sambas, freqüentar escolas. Em menino costumava, quando ouvia uma música e não decorava a letra, inventar uma letra para seu próprio uso, depois foi também inventando música, compondo umas coisas para cantar com amigos nas suas serenatas de boêmio comedido e não muito chegado ao álcool — “eu sempre gostei, diz êle da boêmia discreta”.

Quem lhe deu a mão, e o apresentou a pessoas, e lhe arranjou a primeira gravação foi Alcibiades Barcelos, o velho Bide que hoje é ritmista da Rádio Nacional e seu compadre. Primeiro disco: “Derramando lágrimas”, com Carmen Miranda e os “Diabos do Céu” de Pixinguinha. Depois vieram vindo os sambas que toda gente conhece e ama, alguns inteiramente seus como “Saudade do meu barracão”, “Boêmio”, “Errei, erramos”, “Vida de minha vida”, “Errei sim”, “Fim de Comédia” (“Esse amor quase tragédia que me fez um grande mal...”) outros com Wilson Batista, como “O Bonde de São Januário” e “Seu Oscar”, ou com Peter Pan (“Lirios do campo”) Antônio Domingues (“Vai na paz de Deus”), Américo Seixas (“Infidelidade”) ou Mário Lago, como “Atire a Primeira Pedra” e “Saudades de Amélia”. O último era um poema que Mário Lago tinha pedido a uma porção de gente para musicar e ninguém topava; Ataulpho musicou, mas nenhum cantor quis gravar aquele “abacaxi”; então o próprio Ataulpho gravou — e hoje todo o Brasil sabe que Amélia não tinha a menor vaidade, e não se esquece disso.

Ataulpho exerceu o alto cargo de diretor de harmonia da Escola “Fale Quem Quiser”, do Rio Comprido, que ajudou a fundar; mas depois, embora sempre tenha contacto com muitas escolas, não quis mais saber de fazer parte de nenhuma, e organizou seu grupo de pastorinhas e ritmistas, esse que veio vindo até o último Carnaval e no Casablanca, na Televisão Tupi e em tantos clubes cantou seus últimos sambas — “É hoje que eu vou me acabar”, “Mulata assanhada” e “Você não quer, nem eu”. Com essa turma Ataulpho correu quase todo o Brasil e pode ser até que (isto é uma conversa de Paulo Sampaio da Panair e Silveirinha da Bangu) vá lançar o Carnaval de 55 em Paris. No meio de todos esses sambas o artista se casou e comprou a casa onde vive, na Piedade, com dona Judith; seus cinco filhos são Adélia (21 anos), Adelino, 19, Adeirton, 17, Mailde, 15 e o sr. Ataulpho Alves Júnior, de 10 anos.

“Tenho fama de rico porque comprei uma casa e me visto direito, mas ninguém pensa nos encargos que tenho e sempre tive” — diz êle sentado em sua grande mesa da União Brasileira de Compositores, da qual é conselheiro, diretor e Chefe da Cobrança.

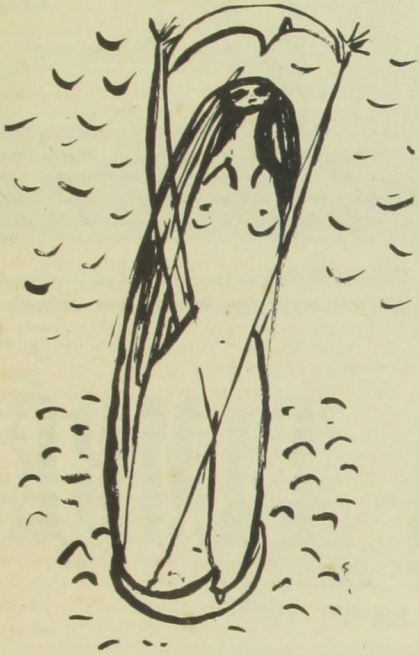
Dos compositores mortos prefere Noei ("esse foi um caso especial") e dos vivos Ari Barroso ("sei que muitos vão ficar magoados comigo, mas a verdade merece ser dita; não estou menosprezando ninguém, apenas dizendo o que sinto"). Duas nobres paixões — o Flamengo ("sou de nascença") e a terra natal; é Mirai que lança em primeira audição seus sambas. "Gosto de ir lá, porque eles lá gostam de mim e até têm orgulho de eu ser filho da terra".

E confessa: "nessas viagens que faço pelo Brasil, ouvindo cantigas da roça, às vezes eu ouço alguma que de certo jeito parece com um samba meu; eu acho que eu guardei na memória, sem saber, muita toada da roça e isso tem influência no meu samba, é por isso que ele é assim triste..."

O filho do Capitão Severino trouxe para o Brasil um pouco da beleza melancólica da alma do roceiro de Minas.

R. B.

A POESIA É NECESSÁRIA



Ismália

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Vi uma lua no céu,
Vi outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria... descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

Soirée

IBRAHIM SUED



A sra. Barrene, a senhorita Monique Barrene e o sr. Carlos Eduardo Lima Rocha, no dia da reinauguração do Golden-Room do Copacabana Palace.

NO ELEGANTÍSSIMO jantar oferecido pelo sr. e sra. Márcio Melo Franco Alves em honra de Jean-Louis Barrault e seus artistas, foi divertidíssimo ver o ator francês cair no samba que Zacarias e seus músicos tocavam. Os Alves, recebendo em seu bonito apartamento do Parque Eduardo Guinle, foram, como sempre, extremamente hospitaleiros. Os embaixadores da França e da Holanda, presentes. O governador e sra. Amaral Peixoto. A sra. Atila Soares com um lindo "Cruzeiro do Sul" compondo seu penteado, enquanto a sra. Roberto Rangel Marinho apresentava um lindo colar. O sr. Antiogenes Chaves com seu bom "papo" conversava com a sra. Osvaldo Penido, que estava muito elegante. A senhorita Marie Louise Bodim fez muito sucesso. O sr. Mário Chaves e a sra. Lili Leite (dizem que o casamento será este ano...). Os escritores mineiros Lúcia Machado de Almeida e Aníbal Machado compareceram. A sra. João Vitor Melo Franco exibiu um lindo vestido. O Senador Chateaubriand esteve na festa como um relâmpago. A senhorita Maria Helena Brasil, que ainda não fez as pazes com o namorado, cortejada pelos rapazes. O embaixador e sra. Francisco Negrão de Lima e ainda os casais Castro Neves, Sérgio Vasconcelos, Eddy Linch, Renato Gabizo, Edgar Tostes, Otacílio Gualberto, Bob Winans, Francisco Rodrigues de Oliveira lá estavam entre as centenas de convidados. A senhorita Elza Sampaio estava muito chic e a senhorita Marina Mesquita, muito apaixonada (ele é o oficial de marinha Benjamin Tissabauer, e o namôro está ficando sério). Foi uma noite perfeita.

PARIS (Do correspondente). O embaixador e sra. Caio Melo Franco, apesar de não possuírem uma residência (culpa do Itamarati), no hotel onde estão recebem, despacham, etc., com a categoria que possuem, e estão se destacando no corpo diplomático da França. A modelo Suzy Parker está apaixonado pelo brasileiro Tony Mayrink Veiga, que também está muito apaixonado...

NASCEU o quarto bebê do casal Aloysio de Salles Filho. O sr. Francisco Medaglia, chefe do escritório comercial do Brasil em New York, foi homenageado com um "cocktail" na residência do casal Humberto Bastos. Como anunciei em "furo" na minha coluna do "Diário da Noite", a senhorita Elisinha Gonçalves e o sr. Walter Moreira Salles casaram-se. Já estão no Brasil e vão manter apartamentos no Rio e em São Paulo. De New York, sou informado que a sra. Ideala Braga não se casou e se, por acaso, vier a casar não será com o Colombiano... O governador Irineu Bornhausen esteve no Rio, e, como sempre, ouviu o bom "papo" do Embaixador Edmundo da Luz Pinto. Também conversaram sobre a sucessão de Santa Catarina. No casamento de Roberto Bulcão Melo e Marly Menezes, os srs. Carlos Peixoto, Mariozinho de Oliveira e Cássio França foram de gravata borboleta, cumprimentaram a noiva e não falaram com o noivo. E por falar em casamento, já saiu publicado o edital do casamento da senhorita Danuza Leão com o sr. Samuel Wainer; confirma-se, assim, a notícia que divulguei.

ELE E ELA estavam na Praça Saenz Pena. Quando me viram, ficaram assustadíssimos... Não há perigo. Podem ficar tranqüilos — Estão casados e muito felizes o sr. Ivan Bernardes e a sra. Diva Salles. Acabo de ser informado que o sr. Guilherme Dale e a sra. Bety Azeredo estão procurando apartamento, para se casar.

NO DIA do aniversário do sr. Alberto Bianchi, como não podia deixar de acontecer, o seu apartamento recebeu a visita de amigos. A senhorita Regina Sampaio Dória está passando o inverno no Rio. Faz muito sucesso, porque, além de bonita, é inteligente e sabe conversar. A senhorita Maria Cecília Coelho Neto Freitas tem sido muito cortejada nos jantares do Country. E por falar em Country, ouvi dizer que o sr. Tácito Silveira anda muito entusiasmado com determinada senhorita...

DUAS VEZES por semana, reúnem-se, no bonito apartamento da sra. Renato Simões, as sras. Gilda Raja Gabaglia, Hugo Hamam Filho, Jorge Diehl e Hugo Rodrigues para um curso de arte, que estão fazendo em língua francesa. Foi eleita Rainha das Rosas a senhorita Zaida Saldanha. Falase que ela comprou 40 mil cruzeiros de votos. A senhorita Regina Pereira Rego ofereceu uma bonita festa no dia de seu aniversário. Em São Paulo, na capela dos Condes Andréa Matarazzo, casou-se o sr. Roberto Suplyci com a senhorita Cristina Eriksson Fontecilla. O sr. e sra. Paulo Suplyci deram uma elegante recepção, após a cerimônia.

A SENHORITA Maria Lúcia, filha do sr. e sra. Francisco Rodrigues de Oliveira, com uma bonita festa no Country Club, fez o seu "debut" na sociedade carioca, no dia de seu 16.º aniversário. Maria Lúcia esteve muito bonita no seu vestido branco. Mais uma vez, o sr. e sra. Otacílio Gualberto receberam para um jantar: em honra dos embaixadores da França. 22 pessoas sentadas, um bom "souper", champagne e mais. A "hostess", Maria Eudóxia, é sem dúvida uma das primeiras do Rio. O Presidente Vargas, a conselho médico, está usando óculos escuros. No Itamarati, muita gente estranhou que o sr. Vargas parecesse de óculos escuros, e houve até quem comentasse que é esse o motivo pelo qual ele tem visto muitas coisas pretas...

TRÊS NOTAS: Inesperadamente, o jovem senhor Urbano Garcia, um dos dez melhores partidos de Porto Alegre, rompeu o seu noivado semanas antes de seu casamento, e seguiu para New York, passando rapidamente pelo Rio. Um jovem embaixador brasileiro, servindo atualmente no exterior, está se divorciando... Para a nossa embaixada no Líbano, acabo de saber que será designado o embaixador Francisco Gualberto. Boa escolha, será bem recebida. É só. E assim é o Rio.



O Presidente Vargas e a primeira dama do Líbano, sra. Chamoun, em recente noite de gala no Itamarati.